



## Dia das Mulheres na DVZ



### Entrega das lembrancinhas

No oitavo dia do mês de março comemoramos o Dia Internacional das Mulheres. A data celebra as muitas conquistas femininas ao longo dos últimos séculos. Com diferentes atributos, as mulheres têm lutado para conquistar o seu espaço, elas são maioria na população brasileira e no serviço público, correspondendo a 51,5% da população e a 61% do funcionalismo público.

E para valorizar as mulheres que trabalham aqui na DVZ, na

sexta-feira, 08 de março, o setor de educação presenteou nossas servidoras, colaboradoras e estagiárias com um pequeno mimo contendo uma mensagem de incentivo, como forma de agradecimento por toda dedicação nos serviços prestados a esta unidade.

Nosso desejo é que cada dia mais as mulheres sejam vistas, respeitadas e valorizadas no nosso ambiente de trabalho e na nossa sociedade.

## EDITORIAL

O ZOOnews está de volta! E em 2024 queremos aumentar nossa parceria com você, que está sempre atento às notícias e matérias sobre os mais diversos acontecimentos da DVZ.

Você, leitor, que também é protagonista desses acontecimentos!

Veja os destaques desta edição:

**SASF VET 2024** – Débora Cardoso fala sobre participação do LabFauna no SASF Vet 2024 e relata suas impressões sobre a exposição de animais sinantrópicos no evento.

**Bloquinho da Prevenção:** Nosso carnaval foi marcado pela ação “Bloco da Prevenção”, que visava conscientizar os servidores e munícipes sobre a importância do uso de preservativos.

**Dia das Mulheres na DVZ:** No dia 08 de março lembramos a importância de comemorar essa data, trazendo um pequeno mimo a todas as mulheres.

**Operação Cata-Bagulho:** No dia 09 de fevereiro aconteceu no complexo DVZ/COSAP a limpeza das áreas comuns, com intuito de eliminar possíveis criadouros do mosquito aedes aegypti.

**Dia 21 de Março - Dia Mundial Contra a Discriminação Racial:** Uma data importante na luta contra o preconceito racial e na busca por igualdade e justiça para todas as pessoas, independentemente de sua cor de pele, etnia ou origem.

**Conte sua história:** Nessa edição trouxemos uma entrevista com Lilian dos Santos Babolin, Bióloga do Núcleo de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinantrópica – NVSIN, que relata como o trabalho na DVZ produz histórias e experiências únicas.

**Aproveite esta edição e boa leitura!**

## expediente

Setor de Educação

Giacomo Giannelli  
Hernani Correa Medola  
Ivan Leandro Ferreira  
Marcos Veltri  
Thais Frajuca  
Tamara Leite Cortez

educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR

Telefone: 2974-7889

21 de março: dia internacional de combate a

# Discriminação racial



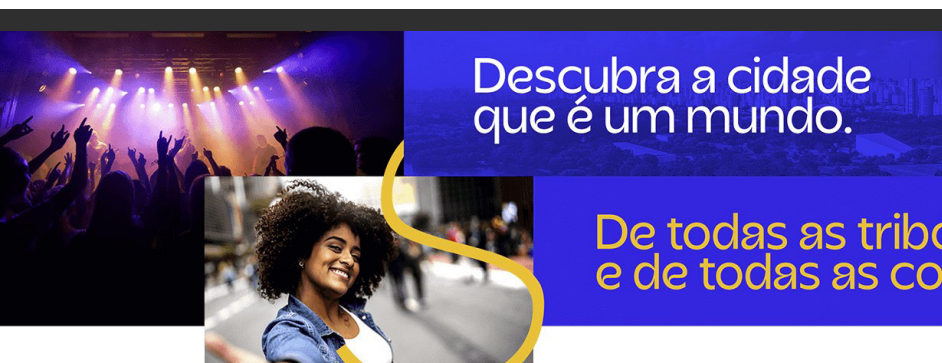
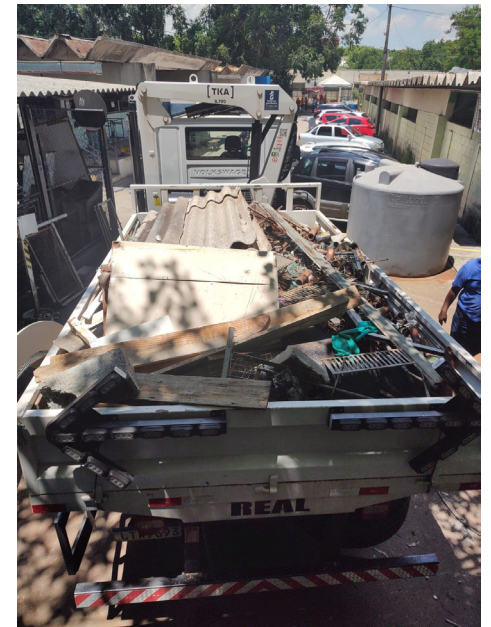
# Operação Cata-Bagulho contra a Dengue



No dia 09 de fevereiro aconteceu no complexo DVZ/COSAP a Operação Cata-Bagulho, que envolveu servidores, estagiários e colaboradores na limpeza das áreas comuns do complexo.

Foram retirados materiais inservíveis, realizada a limpeza das calhas e recolhimento de entulho, visando a eliminação de possíveis criadouros do mosquito aedes aegypti, transmissor da dengue, chikungunya, zika vírus e febre-amarela.

Vale lembrar que 80% dos criadouros do mosquito estão em residências, então vamos todos fazer a nossa parte, eliminando possíveis criadouros em nossas casas.



Descubra a cidade  
que é um mundo.

De todas as tribos  
e de todas as cores.



# Ação de Conscientização Sobre Uso de Preservativos no Carnaval/2024



Nosso carnaval foi marcado pela ação “Bloco da Prevenção”, que visava, de maneira leve e divertida, conscientizar os servidores e munícipes que passaram pela DVZ sobre a importância do uso de preservativos.

A campanha, que contou com banner e máscaras carnavalescas disponíveis no dispenser de preservativos da DVZ, incentivava os servidores a espalharem a informação sobre a importância da prevenção, principalmente entre os jovens, já que essa é a faixa etária que menos usa preservativos.

As infecções mais recorrentes durante esta época do ano são sífilis, HIV, hepatites virais, herpes genital e HPV. O uso de preservativos é o método mais indicado para prevenir cada uma dessas doenças.



# Participação do LabFauna no SASF Vet 2024



Por: Débora Cardoso de Oliveira  
ANS – Bióloga, especialista em Saúde Pública e Ambiental.  
Laboratório de Identificação e Pesquisa da Fauna  
Sinantrópica - Labfauna



No dia 12 de fevereiro aconteceu o evento Sábado de Assistência à Saúde – SASF VET/2024, organizado por alunos residentes do Hospital Veterinário – HO-VET da Faculdade de Medicina Veterinária

e Zootecnia – FMZV/USP, que em 2023 foi realizado no Parque Villa Lobos e este ano retornou ao seu local de origem na FMZV/USP.

O evento, aberto ao público, teve como objetivo conscientizar

a população sobre temas como zoonoses, animais sinantrópicos, posse responsável e bem estar animal, e contou com a participação importante do Laboratório de Identificação e Pesquisa da Fauna Sinantrópica da Divisão de Vigilância em Zoonoses – LABFAUNA/DVZ. A UVIS Butantã também esteve presente, vacinando os cães e gatos.

O LabFauna expôs alguns animais sinantrópicos taxidermizados que ocorrem no município de São Paulo como morcegos, barbeiros, carrapa-

tos, o mosquito aedes aegypti, mariposas, taturanas, abelhas, vespas, serpentes peçonhentas, aranhas e escorpiões, com informações sobre a biologia, comportamento, riscos à saúde e manejo ambiental.

Foi exposto um display retratando o cenário habitual dos escorpiões para que as pessoas pudessem visualizar a fluorescência manifestada pelo corpo desses animais na presença de luz negra, característica pouco conhecida e que permite identificar os escorpiões a noite, o que atraiu a

curiosidade do público.

Os funcionários do LabFauna tiveram uma participação de destaque no evento, orientando e esclarecendo as dúvidas, divulgando também o serviço de identificação da fauna sinantrópica, um trabalho importante para o direcionamento de muitas ações dentro da vigilância em saúde.

Foram distribuídos materiais educativos como folders e gibis, e disponibilizado QR code contendo informações sobre os animais sinantrópicos, contribuindo para a disseminação da informação e validando ainda mais o trabalho de suma importância que o LabFauna/DVZ realiza no município de São Paulo.

Funcionários que participaram do evento

Adriana Ruckert – analista em saúde – bióloga

Débora Cardoso de Oliveira – analista em saúde – bióloga

Rafaela Aparecida da Silva – estagiária

Jailson Apostolo dos Santos – agente de endemias

Renildo Sousa Teixeira – agente de endemias

Alex Gomes de Lima Almeida – agente de endemias

Raquel Emile da Silva – assistente técnico de saúde



21 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DE COMBATE A

# Discriminação racial

covisa  
COORDENADORIA DE  
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SEABEVS

Secretaria Estadual  
de Gestão de Políticas  
Especiais em SaúdeCIDADE DE  
SÃO PAULO  
SAÚDE

Você sabia que o 21 de março marcou o Dia Mundial Contra a Discriminação Racial? Uma data importante na luta contra o preconceito racial e na busca por igualdade e justiça para todas as pessoas, independentemente de sua cor de pele, etnia ou origem.

Infelizmente a discriminação racial é um problema global que afeta milhões de pessoas diariamente. Ela pode ocorrer de várias formas, desde atitudes preconceituosas até políticas discriminatórias que negam o acesso a oportunidades e recursos com base na raça ou etnia.

A discriminação racial é uma violação dos direitos humanos e inaceitável em qualquer sociedade que se empenha em ser justa e igualitária.

É sempre importante refletir sobre nossas próprias atitudes e como a discriminação afeta nossas comunidades e sociedade. Devemos trabalhar juntos para combater o racismo em todas as suas formas, promover a diversidade, a inclusão e lutar pela justiça social.

Juntos podemos trabalhar para criar um mundo mais justo e igualitário, onde todos possam viver sem sofrer discriminação ou preconceito.

# CONTE SUA HISTÓRIA

Entrevista com Lilian dos Santos Babolin, ANS - Bióloga, Núcleo de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinatropica – NVSIN, mestre em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio.



**Lilian dos Santos**

ZooNews: Para começar, gostaríamos que você se apresentasse. Quem é você, qual a sua profissão e setor aqui na DVZ?

Lilian: Meu nome é Lilian dos Santos Babolin, sou bióloga, eu entrei na prefeitura em 2006, na UVIS Itaquera.

Em 2009 teve um concurso de remoção, eu participei desse concurso e vim para o CCZ em setembro.

Quando eu vim para cá, comecei a trabalhar no controle da dengue. Do controle da dengue eu fui para a Abelha, fiquei alguns anos lá,

não me recordo quantos. Depois eu fui para o Roedor, fiquei quatro anos, e em 2018 eu retornei para Abelha e estou lá até hoje.

ZooNews: Nos conte uma história que te marcou nesse seu período na DVZ.

Lilian: Trabalhar na DVZ gera muitas histórias. Na dengue tem muita história, na abelha tem diversas, porque elas se instalavam nos lugares mais diversos. Roedor também, então é difícil escolher uma. Trabalhar na DVZ, na prefeitura como um todo, é isso, mas tem uma história que aconteceu assim que eu entrei aqui.

Eu fazia mestrado sobre roedores, e aí as pessoas tendem a achar que você sabe tudo sobre aquele assunto, quando você está se especializando.

Aconteceu então que recebemos a seguinte situação: na Cidade Tiradentes, uma mulher morreu em casa, sozinha. Eu sei que ela tinha filhos, mas não moravam mais na mesma casa. Ela criava ratos de laboratório, muitos ratos, e também tinha um gato laranjinha.

Quando ela morreu, os ratos se soltaram das gaiolas e começaram a comer tudo o que tinha na casa. Encontraram ela morta no apartamento, com os ratos e o gato, só que o apartamento estava todo fechado, e aí veio pra cá uma solicitação, porque o lugar estava cheio de ratos.

Me lembro que eu estava indo pra casa, na época eu morava na Santa Cruz, e o Kleber, que hoje está no Lab-fauna, trabalhava aqui comigo, ele me ligou

e falou assim: “a Carol falou que tem um apartamento em que uma mulher morreu e tá cheio de ratos, o que a gente faz?”. Eu falei “joga raticida e mata, ué”. Nossa, no dia seguinte quase me mataram porque eu falei isso! Me disseram “não Lilian, não são ratos desses que a gente faz controle, eram pet’s! Como que você quer matar os pet’s dela?”.

Assim, eu tinha acabado de entrar e já dei essa gafezinha, querendo matar os pet’s da mulher, né? Pois então vamos lá ver o que é que tem, tentar descobrir mais. Lá fomos eu, o Kleber, o Sylvio (que é do Labfauna, porque antes ele era da UVIS Cidade Tiradentes, era do território dele) e também o Carli. Fomos fazer uma vistoria nessa casa.

Gente, a casa repleta de ratos, eles comeram tudo! Eles roeram o escorredor de louça, tudo que tinha na dispensa, eles comeram tudo que tinha na geladeira.

Aí, o que a gente tinha que fazer? Eu fazia mestrado, coletava ratos de esgoto, ratazanas, e tinha umas gaiolas lá do Instituto Biológico. Conversei com a minha orienta-

dora e trouxe algumas gaiolas pra cá. Fizemos uma armação enorme porque, como era pet, não podia matar. Então a gente ia até lá, colocava armadilha, coletava e trazia, ia lá, colocava armadilha, coletava e trazia os ratos.

Trouxemos os ratos aqui para o Labzoo, e o que eles iam fazer aqui no Labzoo? Iam pegar alguns roedores e fazer necrópsia pra ver se eles estavam com alguma doença. Se eles tivessem algumas zoonoses, ia justificar sacrificá-los.

Só que, na época, o pessoal daqui não sabia fazer isso. Tivemos que chamar o pessoal do Instituto Biológico pra vir aqui, fizemos essas necrópsias e constatamos apenas algumas verminoses. Enfim, não justificaria a eutanásia desses animais. Ficamos com eles aqui.

Aí alguém conseguiu o contato de uma mulher, eu não lembro o nome dela. Essa mulher tinha um recanto de animais maltratados e ela ficou com esses roedores, uns 30 ratos brancos, e ela criou até eles morreram.

ZooNews: Nesses 14 anos de DVZ, as experiências não foram poucas, o que você acha

mais importante de todas essas experiências?

Lilian: Olha, para mim, não existe rotina, pelo menos em NVSIN não existe. A cidade de São Paulo é um mundo. Pouquíssimas vezes as coisas se repetem, tanto no roedor, tanto na abelha e na dengue.

Por exemplo, na dengue, tivemos o alagamento do Jardim Pantanal, na Zona Leste. Fomos lá fazer uma vistoria, porque choveu pra caramba na cidade, eles tinham que abrir alguma comporta pra não alagar o Centro, a República, aí decidiram abrir na Zona Leste. Alagou toda aquela comunidade, que é ribeirinha do Tietê, e a gente foi lá ver, eu, a Mônica e a Débora.

Eu estava andando na rua e, de repente, a rua acabou. Era tanto inservível que parecia que era chão. De longe você tinha uma ilusão de ótica, mas a gente já estava quase dentro da água, entende? Era tanto pote, tanto plástico boiando, que parecia que aquilo era “pisável”, que era um terreno, mas era a água, e era onde as pessoas estavam. Todos aqueles potes estavam cheios de água da chuva, limpa, que virou

criadouro.

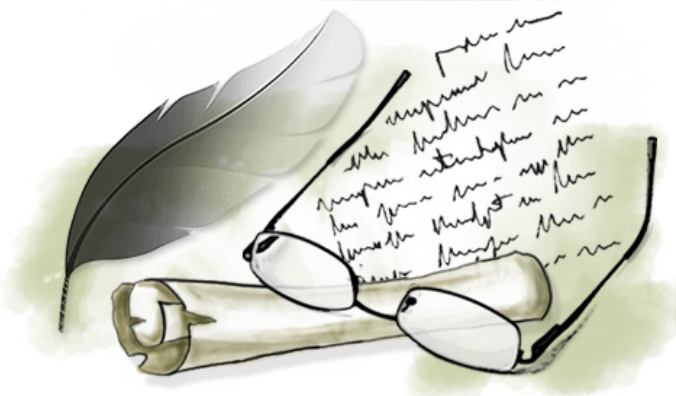
Você sempre vê coisas absurdas. Na abelha a gente encontra menos, mas também tem diversos locais, por exemplo, ossários de cemitérios. Então, gente, é importante para mim trabalhar aqui porque você tira o foco de si. Você dá valor para a sua vida, porque vemos tanta coisa nessa cidade!

No fim de semana mesmo, eu estava conversando com o Marcelo de uma casa que a gente foi na Estrada das Lágrimas, de um acumulador que tinha tanto jornal, tinha da década de 70! O Marcelo me mandou uma foto da roupa de apicultor coberta de baratas. Então, as realidades são diversas.

É muito rico, a gente aprende muito com as pessoas, com as relações que as pessoas têm com o mundo e as relações das pessoas com os animais. Nessa cidade é muito difícil, as pessoas nem sempre compreendem que elas podem adoecer, né?

Então é muito rico, muito rico mesmo. A NVSIN e a experiência na DVZ trazem isso pra gente, essa experiência e esse contato com as pessoas.





# Canto Poético

## Janeiro Roxo

*Mês de Conscientização Sobre a Hanseníase*

Ei! Você conhece as manchas do seu corpo?

Podem ser de sol,  
Talvez de nascença  
Ou até mesmo da idade.

Mas escute o que eu te falo  
E não é com preconceito  
Muito menos com maldade

Se a mancha não dói ao queimar  
Nem mesmo ao se machucar  
E não tem sensibilidade

Pode ser Hanseníase  
Mas não fique preocupado  
Pra sua tranquilidade

Tem tratamento gratuito  
No postinho, na UBS  
Ou em alguma unidade

E quando você se cuida  
Seus amigos e parentes  
Podem ficar à vontade.

Pois quem se trata  
Não transmite, acredite  
É a pura realidade.

*Ivan Leandro  
Setor de Educação*

## Poesia Indicada

Compartilhe com a gente e com os leitores uma poesia que você goste.

### **Parada Cardíaca**

*Paulo Leminski*

Essa minha segura  
essa falta de sentimento  
não tem ninguém que segure,  
vem de dentro.

Vem da zona escura  
donde vem o que sinto.  
Sinto muito,  
sentir é muito lento.

**Indicação do servidor:**

*Manoel de Sousa Batista*

## Setor de Educação

Suas poesias, contos, crônicas e dicas serão bem-vindas.  
E-MAIL : educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR  
Telefone: 2974-7889